

Carta atípica para a posteridade.

Sou Clineida Andrade Junqueira Jacomini, 75 anos, professora aposentada e agricultora. Moro na Fazenda Santa Maria, Águas da Prata SP. Meu telefone fixo 19 3642 1133 e celular 19 001026161 (só zap a rádio!). Meu e-mail é o clineida@gmail.com e no Facebook sou Clineida Junqueira.

No ano da graça de 2020, o começo foi comum: férias quentes; eventos à beira-mar; carnaval, fantasias, amores, firmes e nem tanto. Mas, surgiram rumores de um vírus chinês. O primeiro caso, um senhor que chegou da Itália. Ásia e Europa infestadas, com mortes. Muitas! De março em diante, pânico, máscaras, noticiário intenso e mórbido; isolamento. A rede Globo só falou e fala no governo Bolsonaro e no Covid 19, ou Novo Corona vírus. Muitas pessoas não acreditaram no tal. Outras, com medo fóbico e mudança total de hábitos, os mais simples, como sair da porta de casa para fora. Nunca as pessoas se lembraram tanto de Deus com medo da morte; pensando mais nela que na vida! Nada de *selfies*, pois estavam feias, sem cabelo arrumado, gordas pelo excesso de comida e sedentarismo; academias e clubes fechados; caminhadas e exercícios...nem pensar!

Nesse cenário, houve mudanças em minha vida também. Não saí por um bom tempo, nem para compras, nem bancos, nem visitas. Depois, tive que ir à minha dentista porque meu dente quebrou. Seguindo um rigoroso protocolo, ela começou a atender. Baixei o aplicativo do banco Itaú, o melhor a meu ver e pago tudo em casa, pelo celular. Whatsapp muito usado por todo mundo. Uma maneira de se aproximar das pessoas, mesmo ao longe. Como eu sempre saí muito, queria ver, pelo menos a estrada, caminhões, gente. Então, aproveitava a ida de minha filha Gizela aos centros de flores, na região, um dos únicos setores em alta na pandemia e ia com ela. Mesmo sem sair do carro, isso me alegrava. Num dos setores atacadistas, quando viram minha idade, 75 anos, me consideraram comórbida e não pude entrar no pátio, mesmo dentro do carro. Fiquei na portaria, sentada, de máscara, fazendo meu crochê, atividade que muito me ajudou nesse isolamento. Fiz tapetes imensos, bicos para toalhas, máscaras; umas 25 toucas de lã para todas as crianças da fazenda e para doar para a Caach, entidade que acolhe doentes em tratamento que perdem o cabelo. Mas, isso devido mais às minhas dores no joelho fraturado anos atrás e esporão calcâneo no pé direito que ao covid. Aliás, a dor no joelho esquerdo quase que cessou pelo repouso e falta de dirigir minha perua de embreagem dura. O que deixei de gastar em combustível, uma grande economia, passei a gastar no supermercado: todos em casa, comendo mais; e eu, fazendo mais comida; mais pães, roscas e bolos. Mesmo assim, não engordei, pois, zelosa, comi sempre pouco, sem repetir, mesmo as comidas mais gostosas. Meu ordenado diminuiu, mas não fui demitida, apesar de afastada. Dou aula no Curso da Terceira Idade, da Unifeob, um grupo de grande e maior risco que foi logo fechado. Todas as minhas alunas têm mais que 65 anos. Propus-me a dar exercícios à distância e *on line*, já que temos um canal (zap), bem ativo. Apesar de mais velhas, todas têm e usam muito os celulares. A comunicação entre nós é diária com mensagens positivas, nessa loucura de pandemia que tanto nos atingiu. Mas, notei que elas não queriam dar retorno aos meus exercícios, nem queriam ser cobradas... e vamos indo assim! Unidas, ainda que separadas!

Minha aposentadoria não sofreu mudança; a do Estado de SP, como professora aposentada não teve reajuste, como sempre ocorreu; esse ano até houve um pequeno aumento, anulado agora em outubro quando o governador Dória resolveu impor-nos um desconto para a previdência, para todo o funcionalismo, injusto, mas votado e aceito pela Assembleia Legislativa paulista. A do INSS teve um pequeno reajuste, como acontece anualmente.

Como moro numa fazenda de café, gado e orquídeas, a vida não parou, nem sofreu mudanças. O serviço é sempre muito grande e necessário. Meu filho, veterinário, ficou vários meses só aqui e deixou de ir quinzenalmente para São Paulo onde trabalha no setor de carnes industrializadas. Quando recomeçou em junho, notou muitos enfermos, mortos e tem ido menos do que costumava. Os leilões de gado que ele frequentava semanalmente também foram suspensos; agora somente virtuais, que ele assiste pela net. O mercado das Vandas, lindas e procuradas orquídeas tailandesas, só aumentou, tanto que minha filha não pode arcar com os pedidos por falta de plantas em floração. Mais que o covid, o que mais tem nos afetado é a falta de chuva e diminuição drástica de nossos mananciais de água 'suja' e limpa; para rega das Vandas e uso dos animais: gado e peixes. O clima está passando por uma grande mudança, para pior, com falta de chuvas, ar seco e muito calor fora de época.

Não senti muito o isolamento, pois o convívio com meus dois filhos, genro e netos daqui não foi diminuído. Tomamos os cuidados recomendados: certa distância, máscaras, lavagem das mãos e álcool gel. Preocupou-me a situação dos outros dois e suas famílias, nos EEUU, com muitos casos no condado onde vivem, mas sem maiores problemas. Aliás, foram contemplados com uma boa ajuda do governo americano. Aqui várias pessoas receberam o auxílio de R\$600,00 e depois o de R\$ 300,00; um meeiro de café bateu seu fusca em março. Havia seguro do outro motorista, mas não receberam até agora, porque houve problema com a documentação (alvará) e a justiça dativa estava parada. Hoje, apesar de ter voltado, somente atende aos casos de maior urgência.

Os eventos sociais cessaram; os da Academia de Letras de S. João da Boa Vista, à qual pertencço e sempre frequentei foram todos *on line*, com presença muito limitada de acadêmicos e com todos os cuidados e precauções; Não comprei uma peça de roupa sequer nesse ano, pois, além de não sair, nem precisar, tenho muitas no guarda-roupa, desde sempre. Tenho largueza; minhas plantas e serviço de casa. Adoro cozinhar! Tenho livros, PCs, luz, internet, redes sociais, amigos...

Frequento mais minha igreja, presbiteriana, nessa época de pandemia que antes: culto aos domingos e quartas-feiras. Muitas *lives*; leituras, escritos, crochês, filmes e tevê. Ah! ajudei meus netos nas aulas virtuais! Uma loucura! Meet google.com ...e um monte de letras sem sentido algum e as crianças inquietas, comendo, bebendo, saindo do PC, enfadadas! Será que essas lições funcionaram? Pelo menos aprenderam a dizer mit e gugol!

Estou bem, desde o começo de tudo! Não fiquei infeliz, pois gosto de sair tanto quanto de ficar em casa; mais saudosista e nostálgica; meio chorosa, lembrando mais do passado feliz que do presente atípico e futuro incerto.

Que lições tiramos de 2020, o ano que não foi? Que o essencial é o que resta; o resto...é resto! E que o amor é mais importante que tudo!

Minha crença em Jesus Cristo me conforta! Quando e se chegar o meu dia de partir e viver com meu Salvador será por alguma maneira e um motivo: um tombo, um acidente, uma doença... até pelo malfadado vírus chinês! O medo

excessivo do covid cerceia nossa vida e pensando na morte, deixamos de viver plenamente! Além de pedir bênçãos e proteção, todas as noites agradeço, de joelhos, a Deus que me tirou o medo! E seja sempre feita a vontade Dele!
Santa Maria, 16 de outubro de 2020.